Ópera / Crítica — J. ROBERTO GRASSI

"Simon Boccanegra", muito superior à "Carmen"

Sem ser um espetáculo perfeito, livre de acidentes e incidentes, a recita de gala de "Simon Boccanegra" foi infinitamente superior à "Carmen" que inaugurou a Temporada Lírica Oficial de 1978.

Eram muitos os receios quanto ao feliz sucesso desta apresentação, não apenas em razão de se tratar de ópera ainda inédita entre nós, como, também, por já se receberem com fortes reservas os anúncios de espetáculos empresados pelo sr. Billoro, dado o grande número de alterações, de toda natureza, que se processam em relação ao inicialmente programado.

Pois essas alterações, feita à última hora, foi, inclusive,responsável por um deslize do tenor Nicola Martinucci, ao cantar o dueto da primeira cena do primeiro ato, quando errou uma entrada e perdeu o andamento. Tal falha, indiscutivelmente, deve ser atribuída à impossibilidade de ensaiar com o soprano Ileana Sinnone, a qual apenas chegou a São Paulo, para substituir Nina Carini, na antevéspera da estreia da obra de Verdi.

Por outro lado — e para salvar a pele do sr. Billoro — outra das alterações resultou na salvação do próprio empresário. E esta foi, sem dúvida, a apresentação de Renato Bruson, interpretando o papel-título e comandando, de forma destacada, o espetáculo, enchendo os olhos da assistência com sua personalidade marcante e deliciando seus ouvidos, com sua voz magnificamente colocada e, sobretudo, melodiosa, extremamente agradável.

Uma figura realmente impressionante, um "Simon Boccanegra" memorável.

Na análise do elenco, por um dever de justiça, devem ser deixados de lado Nicola Martinucci e Ileana Sinnone. O primeiro, porque sua apresentação foi, visivelmente, prejudicada por um problema de saúde, claramente notado pela assistência, em razão das várias saídas extraordinárias de cena. Tem uma linda voz, que alcança, com relativa facilidade, difíceis agudos, mas seu comportamento em cena deixa algo a desejar.

Ileana Sinnone, contratada às pressas para substituir Nina Carini, chegou a São Paulo 48 horas antes de sua apresentação, no papel de Amélia. Sem tempo, portanto, para ensaiar, o que explica algumas falhas de marcação e o desencontro no dueto com Martinucci. Mas não tem, realmente, condições para o papel, dado que sua voz literalmente desaparece nas notas mais graves, sendo facilmente encoberta pelas demais. E, principalmente, pela orquestra, sobre a qual falaremos mais adiante.

Nino Meneghetti, no papel de Jacopo Fiesco, foi outra figura deslocada. Não tem, também, condições para viver tal papel, que exige, decididamente, um baixo profundo, coisa que este não é, pois, já em sua principal área, no prólogo, não alcançou o Fá final da frase "prega, Maria, per me", emitindo, na realidade, um ronco. O mesmo voltou a ocorrer no terceiro ato e sempre que foi necessário atingir as notas mais graves. Apresenta-se razoavelmente em cena e é dono de uma voz muito bonita, podendo alcançar certo sucesso se souber escolher melhor seu repertório.

Constanzo Mascitti tem uma voz muito poderosa. E só.

Jairo Vaz, medíocre, chegando a ser inferior a De Faro Rollemberg, que interpretou um papel de bem pouca importância.

O coro, desta vez, saiu-se bem melhor que ao participar da encenação da "Carmen" e merece elogios por seu comportamento, especialmente se considerarmos o fato de que participava de um espetáculo ainda inédito em São Paulo.

A orquestra não pode ser culpada pelos abusos da regência, desastrosa, do maestro Michelangelo Veltri, o qual lançou-a sempre, às alturas, sem atentar para o fato de que encobria, assim, as vozes dos intérpretes e, especialmente, a de Ileana Sinnone.

Cenários, muito bons, com falhas de montagem.

Iluminação, muito falha, com erros primários.

"Reggia". Até que ponto se poderá responsabilizá-la pelas falhas ocorridas? Até que ponto se deverá desculpá-la, com base na impossibilidade de ensaiar o mínimo necessário? Até que ponto se deve transferir as culpas ao empresário?

Um capítulo à parte, o da maquiagem. Renato Bruson envelheceu, visivelmente, os 25 anos que medeiam entre o prólogo e o primeiro ato. Nino Meneghetti, interpretando o pai da amada de Simon, conservou-se fisicamente o mesmo, durante todo o espetáculo. Se posta de lado a impressionante capacidade de interpretação de Bruson, cabe, aqui, uma palavra de crítica ao maquiador, que se teria descurado de Meneghetti.

No todo, pode-se considerar que foi marcado um ponto positivo, durante a presente temporada. Com restrições, já que um espetáculo de tal grandeza deveria — e merecería — ter sido cercado de maiores cuidados preparatórios.

Nosso Cinema — ALFREDO STERNHEIM

A produção brasileira em 1978

Em outros tempos, durante a época do antigo INC (Instituto Nacional de Cinema), as informações e estatísticas a respeito do cinema no Brasil (produção, competição e bilheteria), eram frequentes, chegavam até as redações dos jornais (e consequentemente, ao público) com rapidez. Era possível então, avaliar com mais nitidez as preferências do público quanto a gêneros e também as atividades dos nossos cineastas, suas tendências criativas. Mas agora, a Embrafilme nisso também deixa a desejar. Até hoje, não recebemos por exemplo, relação dos filmes nacionais e estrangeiros com suas receitas no ano passado, ou pelo menos uma lista com os títulos dos que se sagraram campeões de bilheteria entre nossas produções e também entre as importadas.

Mas eis que nos chega uma relação com os títulos de todos os filmes brasileiros que receberam certificado de produção brasileira no primeiro semestre de 1978. E uma lista que totaliza cinquenta e três filmes. E desses, vinte e seis foram feitos no Rio de Janeiro enquanto que os vinte e sete restantes concretizaram-se em São Paulo. E bom frisar também que a maioria da produção paulista nesse período, deveu-se à iniciativa privada, ao contrário das realizações cariocas que em sua maior parte contaram com ajuda da Embrafilme. Tal fato, embora injusto, é explicável; é que o poder dessa empresa de economia mista subordinada ao MEC (Ministério de Educação e Cultura) está no Rio de Janeiro, em escritórios distribuídos em vários imóveis. Isso, é claro, permite envolvimentos pessoais favoráveis aos cineastas que vivem na Guanabara. Daí a discrepância que ainda prossegue entre as facilidades concedidas ao cinema carioca e a ausência de um auxílio mais intenso para o cinema feito em São Paulo e outros Estados.

É curioso verificar que da produção brasileira registrada no primeiro semestre, pouco mais de trinta por cento se refere à comédia. Donde se conclui que agora, já não está se dando mais tanta preferência a esse gênero onde se encontra maior dose de vulgaridade.

Mas o mais grave, é constatar que das cinquenta e três produções que foram vistas na Embrafilme num período de seis meses, somente vinte e três encontraram exibição comercial nos primeiros oito meses de 1978. Mais de cinquenta por cento dos filmes em questão, continuam inéditos, juntando-se esses títulos aos de uma lista já longa que vem de anos anteriores. Donde se constata que o panorama cinematográfico brasileiro não é dos melhores, embora certos êxitos forçados dêem impressão em encontrário. Mas na verdade, a atitude da Embrafilme de fazer muito por alguns poucos, só serviu para inflacionar os custos de lançamento de qualquer película. Por isso, é licito aguardar um panorama cada vez mais sombrio para a produção brasileira que continua "carona" em seu próprio mercado e sofrendo as consequências de certas posturas imediatistas e gregárias. Até quando?

Mininotícias

Carlos Reichembach Filho mostrou para alguns, a primeira cópia de "Capuzes Negros", filme que dirigiu com atuações de Sandra Brea, Luis Gustavo, Osvaldo Barreto entre outros... Reichembach é também ator no filme "Noite em Chamas", de Jean Garret, que estréa no próximo dia 18. Zilda Mayo e Benjamin Cattan também estão no elenco... Já saiu também a primeira cópia de "Damas do Prazer", que Antônio Meliande dirigiu. Bárbara Fázio, Irene Stefania e Fatima Porto são algumas das atrizes... Renata Fronzi é a protagonista de "Como Matar a Sogra", comédia realizada por Luís Maximino, tendo por base história de Arthur Azevedo... Já começaram as filmagens de "Mulheres do Cais", que está sendo produzida por Antônio Moura Mattos, com direção de José Miziara e tendo Selma Egrei no elenco... Selma, há pouco participou de "As Filhas do Fogo" que Walter Hugo Khouri dirigiu e escreveu. A maioria das cenas foram feitas no Rio Grande do Sul...

Raio laser decorará o Natal de Londres

LONDRES, (ANSA — FT) — Este ano a iluminação de natal da Oxford Street, a animadíssima rua das grandes lojas de Londres, será de "ficção científica", feita por raios laser.

Pela primeira vez, um sistema deste tipo será empregado em grande escala, criando um "teto" de raios multicoloridos em contínuo movimento, a uns dez metros de altura. Para obter este efeito espetacular foram empregados apenas seis laser: quatro de argônio, para o azul-verde, e dois de criptônio para o vermelho-amarelo.

A instalação será feita pelo alemão Horst Baumann, especialista nesta espécie de "espetáculo" com os raios laser. O projeto não é muito caro: 125 mil libras. No passado, para as decorações "tradicionais" era gasto pouco menos.

O consumo de eletricidade será mínimo, graças às qualidades extraordinárias do laser: os seis aparelhos gastam 12 quilovates cada um por dia, mais ou menos como uma família padrão.

A iluminação futurista será ligada em meados de novembro e durará até o dia de reis. Já estão sendo organizados excursões especiais à Oxford Street para admirar o "natal laser".

No Teatro — PAULO LARA

Os teatros do Município: programação

Veja a programação do Teatro Municipal até domingo. Amanhã, às 21 horas, a 3.ª récita extraordinária da opera "Simon Bocanegra", de Giuseppe Verdi. Dia 7, às 17 horas, com entrada franca, a Orquestra Sinfônica Estadual, regida pelo maestro Eleazar de Carvalho, apresenta um espetáculo com Comemoração ao Dia da Independência. No programa, entre outros números, o Hino da Independência composto por D. Pedro I, a protofonia da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes e a "1812", "overture" solene para coro, banda e orquestra de Tchaikovski. No mesmo dia, às 21 horas, ainda também com entrada grátis, Isaurinha Garcia e Noite Ilustrada, fazem um "show" de música popular brasileira, com acompanhamento de Amilson Godoy (piano), Messias (guitarra), Roberto (bau baixo) e Dirceu (bateria). Dia 10 pela manhã, prosseguem os Concertos Matinais, ao preço único de 10 cruzeiros. Desta vez apresentando o "Bridgetowe Quatro Quartetos de Cordas", num programa onde estão incluídos trechos de Haydin, Beethoven e Debussy. Enquanto isso, a programação dos teatros de bairro da Prefeitura está assim. No Arthur Azevedo (Av. Paes de Barros, 955— Mooca — tel. 292-8007), à noite, está o monólogo "Muro de Arrimo", de Carlos Queiroz Telles, montado pelo Núcleo Expressão de Osasco, na interpretação de Rubens Pignatari. Até domingo, à tarde, dia 9 (16 horas), e 10 (10h30 e 16 horas), apresenta-se o musical infantil "A Procura de Um Amigo", de Lanna Hooke, com "Os Corujinhas". Ingressos para estes espetáculos: 20 cruzeiros (único).

O Teatro Martins Pena (Largo do Rosário, 20 — Penha — tel. 295-9624), estará apresentando vários conjuntos de dança. Hoje, às 21 horas, o Grupo Visão. Dia 8, também às 21 horas, o "Ballet Ismael Guiser. Dia 9 (21 horas), o Grupo Andança e dia 10 (20 horas), o Emproartdanse. Ingresso único para todos esses espetáculos: 20 cruzeiros.

O Teatro Paulo Eiró que fica em Santo Amaro (Av. Adolfo Pinheiro, 765 — tel. 247-6020), de outem até domingo, apresenta a comédia "A Pena e a Lei", de Ariano Suassuna, e no fim de semana (sábado — 16 horas e domingo — 10h30 e 16 horas), o premiado musical infantil de João das Neves, "A Lenda do Vale da Lua". Ingresso para qualquer um dos dois espetáculos: 20 cruzeiros (único).

Cursos

Até dia 12, das 13 às 18 horas, na Sede do Sindicato dos Artistas e Técnicos em Espetáculos no Estado de São Paulo (São João, 1086 — conj. 611), estarão abertas inscrições para diversos cursos gratuitos de aperfeiçoamento para atores e técnicos profissionais. Tem patrocínio da Comissão de Teatro e serão iniciados dia 15 de setembro. São estes os cursos: cenografia e figurinos, orientados por Gianni Ratto; pantomina, por Ricardo Bandeira, maquiagem e caracterização, por Leonti Tymoszczenko, e cenotécnica, por Jorbas Lotto e Francisco Giachieri.

Berta e Wolney

Berta Zemel e Wolney de Assis continuam ministrando cursos de teatro baseados em pesquisas de linguagem, comportamento e cultura brasileira, através da Companhia Teatro Móvel de São Paulo. O Teatro Móvel, há oito anos, vem percorrendo o País, e mais especialmente o interior de São Paulo. O material ministrado nos cursos de Berta e Wolney é extraído dessas andanças da companhia.

No momento, o Teatro Móvel de São Paulo, está oferecendo novos cursos, cujo programa inclue — Desinibição, Improvisação, Linguagem do Corpo, Linguagem Oral, Recursos Vocais, Dramatização, Construção de Personagem. As inscrições estão abertas e podem ser efetivadas no escritório do teatro à rua Maria José, 35 — Bela Vista, tel. 36-7468, de segunda à sexta-feira, das 13 às 18 horas. A primeira turma tem vagas limitadas.

"Investigação" mudou de teatro

"Investigação na Classe Dominante", desde ontem, está se apresentando no Auditório Augusta(Augusta,943 — tel. 257-7575). A nova versão da obra de Priestley, adaptada e dirigida por Flávio Rangel, tem agora como protagonista João José Pompeo, Prêmio Molière-77, como melhor ator, e ao seu lado, duas outras atrizes no elenco original: Georgia Gomide e Maria do Rocio. O espetáculo já atingiu as 205 representações e foi visto por mais de 65 mil pessoas. De terça a domingo.

Cine...Mania — RÉGIS VITA

O James Bond que Ian Fleming imaginava

•••

Segundo o produtor ítalo-americano Albert Brocolli, um dos realizadores da famosa série James Bond — 007, o primeiro filme desse personagem criado por Ian Fleming, Dr. No, custou 1 milhão de dólares e rendeu 15 milhões de dólares. O segundo filme custou 2 milhões. O terceiro custou 3 milhões de dólares. O último da série, O Espião que me Amava, custou 13,5 milhões de dólares e rendeu cerca de 70 milhões de dólares.

"Até agora — esclarece Broccoli — todos os filmes de James Bond eram baseados nos livros de Ian Fleming. Mas O Espião que me Amava o título do escritor, porque ele fez questão de incluir no seu testamento uma cláusula que impedia a filmagem dessa história. Pelo que eu sei, isso se deve ao fato de a história ter sido escrita por ele e uma mulher (não sei qual relação mantinha com ele...). O que fizemos foi comprar os direitos do livro e os direitos de usar o título, enquanto nossos roteiristas adequavam a James Bond".

Continuando, Albert Brocoli explica que ao terminar de escrever 007 — O Homem da Pistola de Ouro, Ian Fleming achou que não tinha mais idéias para novas histórias de James Bond, mas deu permissão para que Broccoli continuasse a utilizar seu personagem. Mesmo assim, Brócoli ainda tem outros livros de Fleming sobre o famoso agente britânico para serem filmados.

Albert Broccoli em seguida fala dos atores que interpretam e interpretaram 007 — James Bond. Diz ele:

"Ian Fleming imaginou James Bond como um agente refinado, mulherengo, mas um gentleman. Sean Connery foi considerado um bom ator, embora o próprio Fleming achasse que ele não era o ideal, por ser muito pesadão e excessivamente machao. George Lazemby, que substituiu Connery, foi um erro. Tinha tudo, menos inteligência. Roger Moore conseguiu ser o melhor de todos, pois tem exatamente o refinamento que Fleming exigia..."

CINEMA PORNOGRAFICO — A indústria do filme pornográfico nos Estados Unidos, longe de estar passando por uma crise, floresce a cada dia que passa. Essa a conclusão dos congressistas do Simpósio sobre Sexo, Pornografia e Cinema, organizado pelo American Cinema Editors, da Califórnia. Cabe ao cinema pornográfico hoje, nos EUA, uma fatia de 16 por cento do público, ou seja, um total de 2 milhões 500 mil espectadores, semanalmente.

Short

• OS NUMEROS do mercado cinematográfico brasileiro relativos a 77, agora totalizados, deixam a Embrafilme numa posição extremamente lisonjeira. Mostram , por exemplo, que é da empresa brasileira, como distribuidora, o maior movimento bruto do ano passado. O que coloca no Brasil a Embrafilme, que distribui apenas filmes nacionais, na frente da CIC, segunda colocada, e da Fox, terceira.

• O GALÃ americano Tony Curtis, um dos astros mais solicitados na década de 60, confessa: "Já cheguei a uma idade em que posso, enfim, me alegrar com minha aparência física. Quando era mais moço, ela me atrapalhava tremendamente...".

• APÓS um ano e oito meses de exílio voluntário devido a problemas com o fisco, o cineasta sueco Ingmar Bergman regressou ao lar, isto é, a Estocolmo, já com um trabalho em perspectiva: vai dirigir na teatro A Dança Macabra, de Strindberg, a mesma peça que ingenalava quando dois agentes da Divisão de Impostos foram buscá-lo no Teatro Dramatem para submete-lo a interrogatório sobre supostas contas bancárias na Suíça.

• A CENA final do primeiro Western produzido em Hollywood, The Great Train Robbery, criou pânico no cinema: o pistoleiro apontava sua arma para a platéia e atirava! Foi um final impressionante, em 1903. As senhoras desmaiavam e, na platéia, todo mundo se encolhia nas cadeiras...

Nova atriz da série James Bond

PARIS — (ANSA -FT) — Novo filme e nova partner para Roger Moore, o já tradicional "agente secreto 007". A nova aventura cinematográfica de James Bond intitula-se, em inglês, "Moonracker", e suas filmagens já foram iniciadas , na capital francesa. "A Partner" — desta vez a Lois Chiles, uma jovem americana, ex-modelo, que embora já tenha atuado em cinco películas, só agora desempenha um papel de protagonista. Em "Moonracker" Lois Chiles é a mulher do "bandido" Michael Lonsdale, que, porém, ela abandonará, fascinada pelo magnético charme de Roger-007.

Laurence Olivier, pornografia aos 72 anos

LONDRES — (ANSA — FT) — Numerosas críticas, na Inglaterra, contra Laurence Olivier, culpado de ter interpretado — no filme "Betsy" — algumas sequências de vulgar pornografia. Muitos perguntaram por que razão Olivier, aos 72 anos de idade e com uma invejável reputação de "artista clássico" — tenha aceito semelhante papel. A resposta foi dada, nos dias passados, pelo "Newsweek". "É muito simples — informou a revista, sem meios termos — acontece que Laurence ganhou, com este filme, "apenas" um milhão de dólares".

Roteiro

DRAMA

TRISTE FIM DE POLICARPO QUARESMA — De Lima Barreto. Adaptação e direção, Paulo Gracindo. Um anti-herói caboclo, fustiga vícios e expõe as ridículo vaidades e desconcertos brasileiros. Com a Grande Companhia Tragicômica Jaz-e-Coração Igreja (Treze de Maio, 830), 284-0014, 3.ª a 6.ª — 21 hs. Sábado, 20 e 22hs. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

JOGOS NA HORA DA SESTA — De Roma Mattieu. Oito crianças brincam numa praça, à tarde, enquanto os pais dormem impassíveis. Direção: Maria Medeiros de Albuquerque. Com Nirce Levin, Cristina Pereira, Artur Azevedo (Av. Paes de Barros, 955 — Mooca). Diariamente às 21 hs. 18 anos. Até 31 de agosto.

PÁSSARO DE FOGO — Processo Giordano Bruno — De Marinho Piacentini. O mistério da morte de Giordano Bruno, cremado em Roma, em 1600, durante a inquisição. Montagem do grupo Cango Arte, Teatro Oficina (Jaceguai, 520) 32-3039. 3.ª a 6.ª — 21 hs. Sábado — 20 e 22h30. Domingos 18 e 21 horas.

BODAS DE PAPEL — De Mario Adelaide Amaral. O retrato de um novo grupo social nascido do "milagre brasileiro", os executivos e suas esposas, para quem amigas, amigos, negócios à parte". Direção Cecil Thiré. Com Jonas Mello, Ierval Paiz. Aliança Francesa (General Jardim, 182), 259-8412, 4.ª a 6.ª 21 horas. Sábado — 20 e 22h30 — Domingo — 18 e 21 hs. 18 anos.

ZOO STORY — De Edward Albee. Num encontro casual num parque a tentativa de comunicação entre o dono de uma pequena editora e um rebelde anticonformista. Direção: João Albano. Com Homero Rossac e Vicente Bacaro. Café Teatro Odeon (Santa Antonio, 1000), 258-8006. 4.ª a 6.ª, 21 hs. Sábado 20 e 22 hs. Domingo 18 e 21 horas. 18 anos.

CAIXA DE SOMBRAS — De Michael Christofer. Numa clínica de repouso três pacientes sabem que alguém morre e por isso analisam suas vidas. Direção: Emilio Di Biasi. Com Liliam Lemmertz Edney Giovenazzi. Teatro FAAP (Alagoas, 903), 67-7371. 4.ª a 6.ª — 21 hs. Sábado 20 e 22h30. Domingo — 18 e 21 horas. 18 anos.

GATA EM TETO DE ZINCO QUENTE — De Tennessee Williams. Numa mansão no campo do Sul dos Estados Unidos um homem bebe para esquecer problemas existenciais e sua mulher luta para trazê-lo à vida. Direção Kika Jaess. Com Dyonisio Azevedo, Cleo Ventura. Teatro Brigadeiro (Brig. Luis Antonio, 884) — 35-9443. 3.ª a 6.ª 21 hs. Sábado — 20 e 22h30. Domingo 18 e 21 hs. 18 anos.

INVESTIGAÇÃO NA CLASSE DOMINANTE — Versão livre de Flávio Rangel (também diretor) sobre "Estó lá fora um inspetor" de Priestley. Numa reunião familiar, de repente as pessoas se vêem abrigadas a enfrentarem uma investigação sobre suas concepções do mundo. Com João José Pompeo, Cacilda Lanuza. Auditório Augusta (Augusta, 943), 257-7575. 3.ª a 6.ª — 21 horas. Sábado — 21 e 22 hs. Domingo — 18 e 21 hs. 18 anos.

ANJO DE NEVE — De Lewis John Carlino. Um intelectual compra um momento de prazer com uma jovem num pequeno hotel de Nova York. Direção: Plínio Rigan. Com Neusa Maria Faro, Adilson Wladimir. Ciranda (Rua Major Diogo, 547) 4.ª a 6.ª 21 hs. Sábado — 20 e 22 hs. Domingo — 18 e 21 hs. 18 anos.

O SEGREDO DO VELHO MUNDO — DE Nelson Xavier. Dois casais jovens e um velho procuram encontrar a felicidade. Direção: Iacov Hillel. Com Noemi Marinho. Norival Rizzo. Teatro Ruth Escobar — Sala da Meia (Rua dos Ingleses, 209). 288-1756. 3.ª a 6.ª — 21 hs. Sábado — 20 e 22 hs. Domingo — 18 e 21 hs. 18 anos.

COMÉDIA

CAMAS REDONDAS, CASAIS QUADRADOS — De Ray Cooney e John Chapman. A subversão dos valores morais da pequena burguesia em prol de interesses econômicos. Direção: José Renato. Com Marco Nanini, Marilú Luiza Castelli, Sérgio Mauberti. Teatro Itália (São Luís, 50), 33-8 6.6.ª — 21hs Sábado — 20 e 22hs. Domingo — 18 e 21hs. 18 anos.

CLASSE MEDIA: TELEVISÃO QUEBRADA — De Sérgio de Cecco. O que acontece numa família quando falta a televisão. Direção: Antonio Abujamra. Com Jorge Dória, Iris Bruzzi. Treze de Maio (Treze de Maio, 134) — 256-0001. 4.ª a 6.ª às 21 horas. Sábado — 20 e 22 horas. Domingo — 18 e 21 horas.

O — De Roberto Silveira. Mauricio Worts e Fava Guzzardi. Costinho, popular humorista interpreta o papel central de uma comédia malíciosa. Direção: Lauretti Huzzardi. Com Guiomar Pimentel, Sandra Menezes. Teatro das Nações (São João, 1737) — 220-8012. 3.ª à domingo. 21hs. 18 anos.

SALADA PAULISTA — Criação coletiva. Uma crítica, em forma de comédia dos hábitos e costumes da paulistana. Teatro Experimental Eugênia Kusnet (Teodoro Baima, 94) — 256-9463. 3.ª a 6.ª e domingo — 21hs. Sábado — 20 e 22h30. 18 anos. Até 30 de setembro.

A PENA E A LEI — De Ariano Suassuna. O Nordeste, sua gente e seus problemas. Direção: Francisco Solano. Com Douglas Franco, Carlos Costa e outros. Teatro Paulo Eiró(Av. Adolfo Pinheiro, 765 Santo Amaro). Até o dia 10 de setembro. Sempre as 20h30. Temporada popular.

MUSICAL

TERESINHA DE JESUS — De Ronaldo Ciambroni. Música de Gilda Vaudenbrande. Um rapaz do interior é expulso de casa por ser homossexual e vem para a capital onde se torna um travesti famoso. Direção: Luiz Damasceno. Com Ronaldo Ciambroni, Salomé Parisi, Paiol (Amaral Gurgel, 164), 221-2462. 4.ª a 5.ª — 21hs. 6.ª à sábado, 20 e 22h30. Domingo, 19 e 21hs. 18 anos.

O POETA DA VILA E SEUS AMORES — De Plínio Marcos. Uma visão pitoresca sobre as músicas de romances de Noel Rosa. Direção: Osmar Rodrigues. Com Ewerton de Castro, Walderez de Barros, Nize Silva. Teatro Popular do Sesi (Av. Paulista, 1313), 4.ª a 6.ª — 21hs — 18 anos. Os ingressos grátis, podem ser retirados à Rua Dom José Gaspar, 30 — 5.º andar, horário comercial.

SUSPENSE

O LABIRINTO — De Agatha Christie. Um homem é assassinado e há uma série de pessoas com fortes razões para matá-lo. Direção: Dyonisio Amadi. Com Vera Nunes, Isadora de Faria. Teatro Markenti (12 de Julho, 114) — 32-1975. 3.ª à 6.ª — 21hs. Sábado — 20 e 22 hs. Domingo — 18 e 21 hs. Temporada popular. 18 anos. Até 17 de setembro.

OSASCO

O BANQUETE — De Daniel Pedro. Lembranças, planos e frustrações dos marginalizados. Montagem do Grupo Espelho. Teatro Expressão (Rua Minas Bogaslan, 139 — Osasco). Até novembro.

Artes Visuais / Crítica — ERNESTINA KARMAN

Lothar Charoux

Conhecido no Brasil todo pela excelência de seu desenhos, Lothar Charoux acaba de expor sua última fase, na Galeria Arte Global, com grande sucesso.

Esse artista, nascido em Viena em 1912, radicou-se em nosso país em 1928, havendo estudado no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo, no qual mais tarde lecionou.

Iniciou-se na pintura com Waldemar da Costa e começou a expor em 1942. A princípio figurativo expressionista, foi se depurando até chegar a um abstracionismo lírico que, somente em 1951, geometriza com a simplificação, formal e coloristica, que o caracterizaria dai por diante.

Numa análise detalhada da obra de Charoux, a partir dessa última época, poderíamos dividi-la em fases distintas: a do "Equilíbrio Restabelecido", como ele a designou, na qual, com apenas "risquinhos", procurou o equilíbrio entre linhas enviezadas e cores; a seguinte, dos quadrados sobrepostos" (1961), que lembrava Albers; a conhecida como "Concretista", que o ligou ao grupo paulista liderado por Waldemar Cordeiro e, finalmente, a tipicamente "Charoux", na qual atingiu uma personalidade inconfundível.

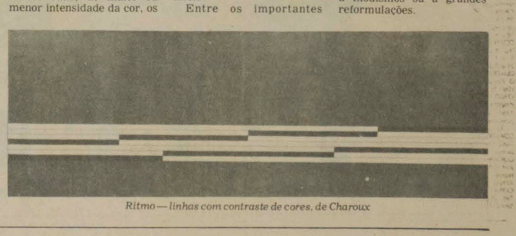
Fiel à linha, este artista jamais a abandonou recriando-se com ela nos mais belos jogos formais.

Com domínio absoluto da régua e da pena, Charoux faz a linha vibrar, levando-a a percorrer traçados que vão de espessuras maiores às mais tênues, sem que possamos perceber suas passagens. Iluminadas por recursos sutis, de maior ou menor intensidade da cor, os desenhos fibrilam à sé melhança da op-art.

Em algumas das obras da fase que acaba de ser apresentada, Charoux alarga as linhas em faixas paralelas e as secciona pela diferenciação das cores. Com isso obteve uma nova sintaxe, na qual a luz se faz ausente para permitir à cor mostrar toda a sua força quando colocada em contrastes.

Desta forma, Charoux nos revela, por inteiro, toda a intelectualidade e todo o raciocínio da problemática que vem alicerçando sua obra geométrica e bela, desde o início.

Entre os importantes prêmios que este artista recebeu, destacamos, em 1951, Prêmio de Desenho no Panorama da Arte Atual Brasileira no Museu de Arte Moderna de São Paulo. I Prêmio da I Bienal de Santos e o Prêmio Governador do Estado no Salão Paulista de Arte Contemporânea, em 1972, prêmio de melhor desenhista de São Paulo, outorgado pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA). Lothar Charoux é um dos raros artistas que souberam se manter num nível artístico atual e de qualidade, sem precisar recorrer a modismos ou a grandes reformulações.



Ritmo — linhas com contraste de cores, de Charoux

6-9-78